ISSN: 2674-9270
Volume. 8, n. 2, jul./dez. 2026

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Reisado de Curral de Varas: o documentário como produto educacional e instrumento de preservação cultural

Aloísio José dos Santos
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
E-mail: aloisioeaf@yahoo.com.br

Alex Lara Martins
Instituto Federal de Minas Gerais
E-mail: alex.lara@ifmg.edu.br

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v8i2.796*

Recebido: *21 Out. 2025*

Aceito*: 29 Set. 2026*

Como citar este artigo: SANTOS, Aloísio José dos; MARTINS, Alex Lara. Reisado de Curral de Varas: o documentário como produto educacional e instrumento de preservação cultural. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 8, n. 2, p. 134–148, 2026. DOI: 10.46636/recital.v8i2.796. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/796.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Reisado de Curral de Varas: o documentário como produto educacional e instrumento de preservação cultural

RESUMO

Este artigo analisa a produção do documentário *"Reisado de Curral de Varas: conhecer e preservar memórias"* como produto educacional desenvolvido no Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi. O estudo parte da compreensão da Folia de Reis como prática cultural imaterial que articula fé, música, poesia e convivência comunitária, configurando-se como espaço de educação popular e patrimonial. Fundamentado em autores como Freire, Brandão, Cascudo, Canclini e Mourão, o trabalho discute a relevância da cultura popular no processo formativo e sua inserção no ambiente escolar. A metodologia adotada foi qualitativa, exploratória e descritiva, envolvendo pesquisa bibliográfica, registro audiovisual, entrevistas com mestres de Reis e exibições em escolas e comunidades. O documentário, estruturado predominantemente no modo expositivo, buscou dar visibilidade às vozes da comunidade e estimular o diálogo entre tradição e escola. A avaliação revelou impactos pedagógicos, sociais e culturais, evidenciando o potencial do audiovisual como recurso didático, instrumento de valorização identitária e estratégia de preservação da memória coletiva. Conclui-se que o produto educacional contribui para aproximar estudantes do patrimônio cultural regional, ampliando horizontes formativos e fortalecendo o reconhecimento da cultura popular como parte integrante do processo educativo.

Palavras-chave: Educação popular. Cultura popular. Folia de Reis. Documentário. Educação patrimonial.

Reisado de Curral de Varas: the documentary as an educational product and cultural preservation instrument

ABSTRACT

This article analyzes the production of the documentary Reisado de Curral de Varas: Conhecer e Preservar Memórias at the Federal Institute of Bahia. The study is grounded in the understanding of Folia de Reis as an intangible cultural practice that integrates faith, music, poetry, and community interaction, serving as a space for popular and heritage education. Drawing on authors such as Freire, Brandão, Cascudo, Canclini, and Mourão, the study discusses the relevance of Popular and Community Practices (PCP) in the formative process and their integration into the school environment. The adopted methodology was qualitative, exploratory, and descriptive, involving bibliographic research, audiovisual recording, interviews with Reis masters, and screenings in schools and communities. The documentary, primarily structured in the expository mode, aimed to amplify community voices and foster dialogue between tradition and formal education. The evaluation revealed pedagogical, social, and cultural impacts, demonstrating the potential of audiovisual production as a didactic resource, a tool for identity valorization, and a strategy for preserving collective memory. The educational product brings students closer to regional cultural heritage, expands their formative horizons, and reinforces the recognition of popular culture as an integral component of the educational process.

Keywords: Popular education. Popular culture. Folia de Reis. Documentary. Heritage education.

INTRODUÇÃO

O sertão brasileiro é um território de memórias vivas, em que o tempo se organiza em torno de práticas culturais, religiosas e comunitárias. Entre essas manifestações, a Folia de Reis ou Reisado ocupa lugar importante na experiência de transmissão de valores populares, articulando religiosidade, trabalho, música e poesia. Realizada tradicionalmente entre o Natal e o Dia de Reis, a celebração é marcada por cantorias, rezas, visitas às casas e momentos de confraternização que reforçam os laços de solidariedade e pertencimento. Trata-se de um espaço de reprodução de saberes, de educação comunitária e de preservação de identidades, inserindo-se, portanto, no campo das práticas educativas não formais em que se destacam as manifestações populares no processo de formação dos sujeitos.

Ao propor uma pedagogia da autonomia, Paulo Freire (1996) sublinha a importância de uma educação que parta da realidade concreta dos educandos, dialogando com seus saberes e experiências. Nessa mesma direção, Brandão (1984; 2002) enfatiza que a educação popular não se limita ao espaço escolar, mas se realiza também nos encontros, nas festas, nas celebrações e nas práticas coletivas que constituem o cotidiano das comunidades. O Reisado, nesse sentido, não é apenas tradição folclórica: é também uma escola viva, na qual se aprende pela oralidade, pela convivência e pela partilha. Entretanto, a valorização dessas práticas no âmbito escolar ainda enfrenta desafios. Em muitos contextos, as manifestações da cultura popular são invisibilizadas ou tratadas de maneira superficial, sem o devido reconhecimento de sua potência formativa. Nesse cenário, a inserção do Reisado em práticas educativas representa uma estratégia de resistência cultural e de fortalecimento da identidade local. Mourão (2014) aponta que o ensino de aspectos da cultura popular precisa ir além da divulgação das noções de preservação do patrimônio material. Ela deve englobar, também, os aspectos simbólicos e afetivos que constituem o patrimônio cultural das comunidades. Assim, a inserção do Reisado nos currículos de escolas rodeadas por essa manifestação popular é uma forma de garantir que a memória coletiva continue a ser transmitida e ressignificada pelas novas gerações.

O Reisado de Curral de Varas, também conhecido como Reis de Zabumba, é uma manifestação de cultura popular e religiosidade católica realizada na comunidade rural de Curral de Varas, no município de Guanambi, Bahia. O grupo celebra a visita dos Reis Magos ao menino Jesus por meio de cantorias, danças, rezas e apresentações musicais, constituindo uma importante referência de identidade e memória coletiva para a comunidade. O grupo é formado por moradores da própria região, que atuam como músicos, cantadores e dançarinos. A principal característica da Folia de Reis é o uso da zabumba, acompanhada de outros instrumentos e cânticos tradicionais. Embora preserve elementos herdados do passado, o Reisado tem se transformado ao longo do tempo, incorporando novas práticas e significados, o que evidencia seu caráter de patrimônio cultural vivo e continuamente recriado pelos participantes (Santos; Martins, 2024).

É nesse contexto que apresentamos um produto educacional em forma de documentário, no âmbito do Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi[1]. A pesquisa de que originou o produto foi desenvolvida em dois blocos: (1) pesquisa observacional, de caráter etnográfico, junto aos praticantes do Reisado de Curral de Varas; e (2) pesquisa empírica voltada à avaliação e à percepção dos estudantes sobre o produto educacional. Com isso,

[1] Após a pesquisa, o material pedagógico foi publicado na plataforma Youtube, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6JS_HWJoHmo.

buscou-se registrar, de forma sensível e crítica, a história, a música e os relatos dos mestres de Reis professores e apreciadores, bem como refletir sobre o lugar do Reisado como elemento formador na educação profissional e tecnológica. Mais do que um simples registro audiovisual, o documentário constituiu-se como um processo educativo em si, ao aproximar estudantes do ensino médio da cultura do Reisado e estimular o diálogo entre tradição e escola. Do ponto de vista metodológico, o produto educacional insere-se no chamado modo expositivo descrito por Nichols (2005), no qual a narrativa é conduzida pela combinação de imagens e falas de entrevistados. Essa escolha buscou garantir clareza e acessibilidade, ao mesmo tempo em que valorizou a voz dos próprios sujeitos envolvidos com o Reisado.

Pretendeu-se compreender a potência do audiovisual como ferramenta pedagógica, articulando teoria e prática, tradição e inovação, escola e comunidade. A questão central que orienta este artigo pode ser formulada nos seguintes termos: como o documentário sobre a Folia de Reis pode se constituir em um produto educacional voltado à valorização da cultura popular e ao fortalecimento da identidade comunitária? As respostas a essa questão envolvem o relato da elaboração do documentário, bem como a análise de suas contribuições para a valorização da cultura popular e para o processo de aprendizagem significativa dos estudantes. Como um produto a ser utilizado em sala de aula, espera-se que o documentário possa: (a) resgatar e registrar memórias da Folia de Reis; (b) aproximar os estudantes do ensino médio da tradição do Reisado por meio de atividades reflexivas e pedagógicas; e (c) avaliar os impactos culturais e educacionais do projeto tanto na escola quanto na comunidade.

Nas seções seguintes, serão apresentadas o referencial teórico, a metodologia empregada, a descrição do produto educacional e a discussão dos resultados, culminando em reflexões finais sobre os caminhos e as perspectivas que emergem desse processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação e cultura popular

A educação popular constitui-se como uma prática pedagógica e social que reconhece e valoriza os saberes oriundos da vida cotidiana das comunidades, ampliando os limites da escolarização formal. Quanto a esse aspecto, Freire (1979) entende que a educação é um processo construído coletivamente, por meio da compreensão dialógica sobre as condições sociais, políticas e econômicas dos educandos. Para ser significativa, a educação popular deve partir da realidade concreta dos educandos, admitindo a reflexão sobre sua cultura, suas experiências e sua linguagem. Nessa concepção, ensinar não é transferir informações, mas criar possibilidades para a construção coletiva dos saberes. Essa perspectiva dialogal, problematizadora e emancipadora sustenta-se no princípio de que toda prática cultural é também educativa. De acordo com Martins e Barbosa (2024, p. 41),

> a assunção da identidade cultural é o ponto de partida do ato pedagógico. Educadores e educandos são igualmente portadores de cultura. Portanto, estão em condições discursivas adequadas a uma relação horizontal e dialógica. Alfabetizar significa mais do que ensinar o uso restrito das palavras escritas, mas também conscientizar de que o próprio uso das palavras – seja em seu aspecto referencial, seja na criação de novos sentidos – é a expressão de uma cultura reprimida e oprimida. Dito de outro modo, a expressão linguística e o diálogo, na medida em que problematizam as relações de opressão, transformam o ato educativo em ação política.

Carlos Rodrigues Brandão (1984) reforça esse entendimento ao afirmar que a educação não está restrita ao espaço escolar, mas se manifesta em múltiplos contextos: nas festas, nas rezas, nos mutirões, nas manifestações artísticas e nas práticas de solidariedade que organizam a vida popular. Assim, a Folia de Reis, enquanto tradição que reúne música, poesia, religiosidade e convivência comunitária, pode ser compreendida como um espaço educativo. A oralidade, o canto coletivo e os rituais de visitação às casas constituem momentos de aprendizado que fortalecem laços sociais e transmitem valores de fé, respeito e partilha.

Nessa perspectiva, os documentos e registros historiográficos a respeito das manifestações populares são importantes fontes para os atos educativos. Ao aproximar estudantes e comunidade da experiência cultural, filmes, fotografias e outros documentos possibilitam o exercício do diálogo e da reflexão crítica sobre os processos de produção e reprodução das condições materiais dos indivíduos. Esse movimento materializa o que Freire (1996) descreve como a pedagogia da autonomia: um processo em que os sujeitos se reconhecem como portadores de saberes e participam ativamente da construção do conhecimento.

Hibridismo cultural e as relações entre modernidade e folclore

A compreensão da Folia de Reis como patrimônio cultural deve-se aos estudos de Luís da Câmara Cascudo que, ao longo do século XX, sistematizou o conhecimento sobre o folclore brasileiro. Para Cascudo (2001), o folclore não é uma tradução de um resíduo do passado ou uma repetição de costumes arcaicos, mas um processo dinâmico de reinvenção coletiva. As noções de “folclore” e “patrimônio cultural”, no sentido retificante, são passíveis de críticas, especialmente quando compreendidas como manifestação estanque que deve ser preservada como amostra das identidades regionais (Vilhena, 1996). Ao atribuir à manifestação cultural um valor de “patrimônio” a ser preservado em sua inteireza, corre-se o risco de se negligenciar o seu potencial como elemento ativo e integrador dos processos de mudança social, caso a ideia de patrimônio seja compreendida apenas como um legado do passado, desvinculado das transformações históricas, das disputas de sentido e das práticas cotidianas que continuamente a recriam.

De acordo com Florestan Fernandes (1987), o folclore não deve ser encarado como um repositório fossilizado de tradições, mas sim como parte fundamental dos mecanismos de resistência, adaptação e transformação cultural de diferentes grupos sociais. Nesse sentido, entendemos que a Folia de Reis é mais do que uma manifestação reificada das tradições da cultura popular: é uma memória viva, recriada a cada ano pelos reiseiros, músicos e pelas comunidades que a celebram, cujos significados herdados são constantemente reelaborados por novas redes comunitárias. Essa reinvenção está ligada à oralidade como meio de transmissão geracional dos símbolos dessas manifestações. No caso do Reisado, os cânticos, os versos e os gestos são aprendidos por imitação e convivência, e constituem uma pedagogia popular. Trata-se de um conhecimento não formal, profundamente significativo, que reorganiza a experiência social e espiritual dos participantes (Santos; Martins, 2025).

Deve-se reconhecer, por outro lado, a complexidade do fenômeno da Folia de Reis no contexto de uma realidade cultural marcada por intensas trocas, fusões e reconfigurações, ainda mais se admitindo o contexto histórico de entrelaçamento constante entre tradições indígenas e africanas, heranças coloniais, modernidade ocidental e globalização midiática. Sobre isso, as reflexões de Néstor García Canclini (2008) oferecem importantes contribuições para entender a relação entre tradição e modernidade presente no Reisado. Nesse sentido,

propõe-se o conceito de culturas híbridas, destacando como as práticas culturais populares não são estáticas, mas atravessadas por processos de transformação, adaptação e ressignificação. Há a convivência simultânea de múltiplas temporalidades e formas culturais, no mais das vezes, formas de resistência, adaptação e reinvenção cultural. O Reisado, por exemplo, mantém reproduz elementos tradicionais — como os cânticos religiosos e as visitas de casa em casa —, ao mesmo tempo em que incorpora novas sonoridades, formas de organização e modos de divulgação, como o próprio registro audiovisual.

Esse hibridismo revela-se no documentário não apenas no conteúdo, mas também no próprio formato, ao utilizar um recurso moderno, o cinema documental, para valorizar uma tradição secular. Assim, como afirma Canclini (2008), a cultura contemporânea se caracteriza pelo diálogo constante entre o local e o global, o tradicional e o moderno, o oral e o midiático. Nesse sentido, o documentário funciona como mediação cultural, articulando linguagens distintas e possibilitando que a escola dialogue com a tradição do Reisado de maneira atualizada e acessível. Nessa mesma direção, segundo Mourão (2014), esse campo da educação tem como objetivo sensibilizar os sujeitos para a importância do patrimônio cultural — material e imaterial —, promovendo tanto a preservação quanto a apropriação crítica. Não se trata de uma abordagem meramente conservacionista, mas de um processo de reconhecimento ativo do patrimônio como parte da vida e da identidade das comunidades. O Reisado, enquanto prática cultural imaterial, insere-se nesse escopo. Por isso, ao ser trabalhado em contexto educativo, ele se torna um recurso para desenvolver a consciência histórica, social e cultural dos estudantes. A experiência do documentário, nesse sentido, possibilitou que a manifestação fosse apresentada e vivenciada por alunos e professores, o que permitiu uma aprendizagem que conectasse teoria e prática.

Assim, o registro audiovisual da Folia de Reis e sua inserção no espaço escolar contribuem para ampliar a percepção de que o patrimônio cultural não é algo distante ou exótico, mas um bem coletivo que faz parte do cotidiano e da identidade dos sujeitos. Ao registrar essas dimensões, o documentário permite que novas gerações tenham acesso a expressões que, em muitos contextos, se encontram em risco de desaparecimento devido às transformações socioculturais contemporâneas. Ao mesmo tempo, possibilita à escola ampliar sua compreensão de cultura, incluindo práticas que são, muitas vezes, marginalizadas em currículos oficiais.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Nesse âmbito, optou-se pela abordagem qualitativa por compreender que o objeto em análise — a Folia de Reis e sua representação em um documentário — envolve dimensões simbólicas, subjetivas e culturais que não podem ser reduzidas a números ou estatísticas, mas exigem interpretação, descrição e análise contextualizada. De acordo com Gil (1999), a pesquisa qualitativa permite captar significados, percepções e experiências a partir da perspectiva dos sujeitos, aspecto fundamental quando se trata de práticas culturais populares.

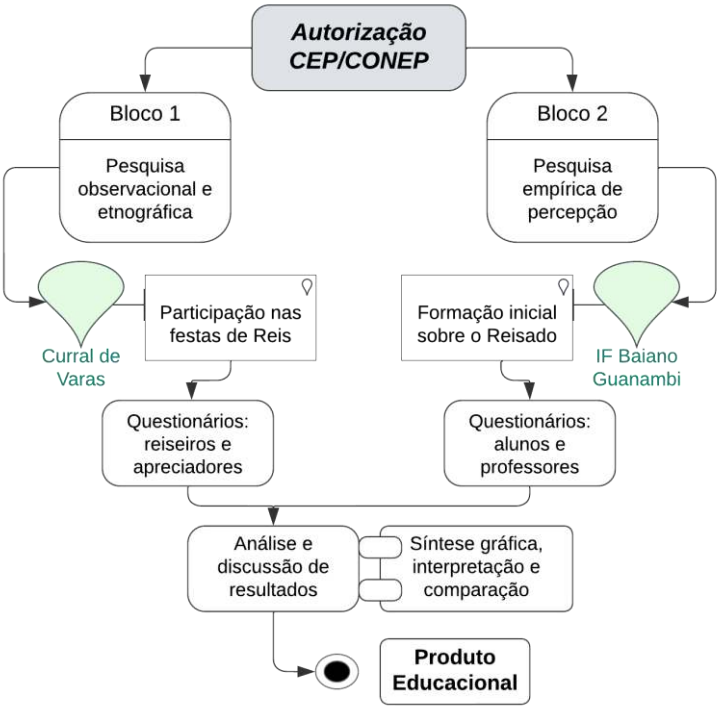
Ademais, o caráter exploratório justifica-se pelo fato de que a produção do documentário foi também um processo de descoberta, no qual se buscou conhecer, registrar e refletir sobre a dinâmica da Folia de Reis em sua relação com a comunidade e com o espaço escolar. Já a dimensão descritiva relaciona-se à necessidade de relatar de forma detalhada o

processo de elaboração do produto educacional, desde a concepção até a avaliação após a exibição pública, de modo a possibilitar sua análise crítica.

Antes de iniciar qualquer interação com os participantes, obteve-se o consentimento de cada um. Eles tomaram ciência do propósito do estudo, dos métodos utilizados e dos possíveis impactos da participação deles. Todas as informações pessoais foram protegidas e o sigilo garantido, exceto nas entrevistas filmadas, para as quais os participantes firmaram termo de cessão do direito de imagem. Quanto a isso, a privacidade e a confidencialidade são fatores importantes para aumentar a confiabilidade das respostas (Gil, 1999). De resto, respeitou-se os procedimentos éticos da pesquisa conforme Resolução CEP/CONEP n. 674/2022, com parecer de autorização n. 6.467.909. Informamos, também, de acordo com as orientações do CNPq (Portaria nº 2.664/2026), que não utilizamos ferramentas de inteligência artificial nas etapas da pesquisa, da análise e da elaboração desse artigo.

A pesquisa envolveu diferentes etapas. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre educação popular, cultura, folclore, patrimônio cultural e documentário, fundamentando teoricamente a proposta. Essa etapa teve como referência autores como Freire (1996), Brandão (1984), Canclini (2008), Nichols (2005) e Mourão (2014), cujas reflexões orientaram tanto a construção teórica quanto as escolhas metodológicas do trabalho. Na sequência, desenvolveu-se o trabalho de campo, que consistiu em encontros com mestres de Reis, professores, apreciadores e estudantes (Figura 1). Nesses momentos, foram realizadas conversas informais, entrevistas e registros de práticas ligadas ao Reisado, como ensaios, apresentações e rodas de diálogo sobre o significado cultural e religioso da festa. O caráter participativo dessa etapa buscou garantir que o documentário refletisse não apenas a visão do pesquisador, mas também a voz e a experiência dos sujeitos diretamente envolvidos com a tradição.

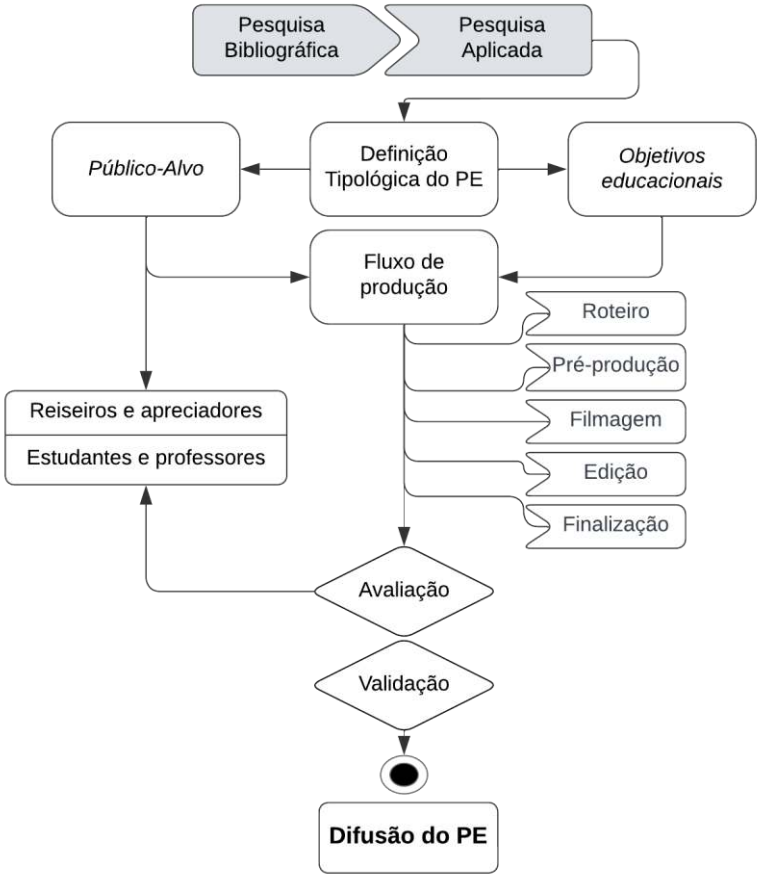
Figura 1: Fluxograma da pesquisa aplicada de campo.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A terceira etapa correspondeu ao processo de filmagens, em que se registraram tanto depoimentos quanto manifestações musicais e religiosas do Reisado (Figura 2). Esse material constituiu a base narrativa do documentário, no qual se procurou articular imagens, sons e falas de modo a compor um retrato fiel e respeitoso da tradição. A escolha metodológica de priorizar as falas dos sujeitos entrevistados dialoga com a concepção freireana de valorização da palavra e da experiência popular como fonte legítima de conhecimento.

Figura 2: Fluxograma do PE.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Posteriormente, realizou-se a fase de edição e finalização, na qual o material filmado foi organizado em uma narrativa audiovisual. De acordo com Nichols (2005), o documentário produzido se enquadra principalmente no modo expositivo, uma vez caracterizado por imagens ilustrativas e depoimentos que sustentam uma linha argumentativa. Essa opção buscou assegurar clareza na comunicação e na acessibilidade para o público escolar, ao mesmo tempo em que preservou a autenticidade dos relatos dos reiseiros e participantes.

A última etapa consistiu a apresentação pública do documentário, realizada em escolas e comunidades. Além da exibição, foram promovidas rodas de conversa entre mestres, alunos e professores, possibilitando a troca de experiências e a reflexão coletiva sobre a importância da Folia de Reis como patrimônio cultural e como recurso educativo. Essa etapa também funcionou como momento de avaliação do produto educacional, permitindo observar os impactos gerados tanto no âmbito pedagógico quanto no fortalecimento da identidade cultural comunitária.

Assim, a metodologia deste trabalho combina estudo bibliográfico, pesquisa de campo, registro audiovisual, práticas educativas e pesquisa de percepção. Essa combinação permitiu não apenas a construção de um documentário enquanto produto cultural e pedagógico, mas também uma experiência concreta de educação popular, na qual teoria e prática se articularam em favor da valorização da cultura local.

O PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional concebido no âmbito desta pesquisa é um documentário intitulado **Reisado de Curral de Varas: conhecer e preservar memórias** (Santos; Martins, 2024), produzido durante a pesquisa de mestrado profissional (ProfEPT-IFNMG) e ambientado no Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi, em parceria com a comunidade rural de Curral de Varas, situada no município de Guanambi, Bahia. O documentário foi planejado e executado como mídia educativa, voltada à valorização, divulgação e preservação de uma manifestação cultural popular de grande relevância: a Folia de Reis (Quadro 1).

Quadro 1: Pesquisa e planejamento para o documentário.

Fase	Descrição
Pesquisa e Planejamento	Pesquisa sobre a Folia de Reis e o Reisado, sua história, significado cultural, personagens, músicas, danças, vestimentas, instrumentos musicais, entre outros aspectos relevantes. Definição do público-alvo do documentário e os objetivos educacionais que deseja alcançar.
Roteiro	Elaboração de um roteiro que organize as informações de forma clara e objetiva. Fragmentação do documentário em partes, como introdução, desenvolvimento (apresentação do Reisado) e conclusão.
Pré-Produção	Definição do formato do documentário (entrevistas, imagens de arquivo, cenas de apresentações ao vivo, etc.). Escolha da comunidade onde será realizada a filmagem e obtenção de autorizações. Aquisição de equipamentos de gravação de áudio e vídeo.
Filmagem	Realização das filmagens de acordo com o roteiro, capturando imagens que mostrem a essência e a diversidade do Reisado. Entrevistas dos praticantes, líderes comunitários e especialistas para enriquecer o conteúdo do documentário.
Edição	Seleção das melhores cenas e entrevistas para compor o documentário final. Adição de legendas explicativas, músicas de fundo e outros elementos que contribuam para a narrativa. Inserção da imagem do tradutor e intérprete de Libras.
Finalização	Realização da finalização do documentário, garantindo qualidade de áudio e vídeo. Criação de uma versão educacional, se necessário, com recursos adicionais para uso em sala de aula.
Difusão	Promoção do documentário em instituições educacionais e eventos culturais. Disponibilização do documentário em plataformas online para ampliar o alcance.
Avaliação	Avaliação da recepção do documentário pelo público-alvo e seu impacto educacional. Realização de ajustes e melhorias para futuras produções.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

A escolha pelo formato audiovisual justifica-se pela potencialidade que esse recurso oferece em termos de alcance, acessibilidade e impacto. Conforme destaca Nichols (2017), o

documentário tem a capacidade de articular imagens, sons e narrativas de modo a transmitir experiências sociais e culturais de forma mais envolvente do que o texto escrito. Essa característica é particularmente relevante em processos educativos, na medida em que amplia a compreensão dos estudantes sobre práticas culturais ao possibilitar a observação direta de rituais, músicas, danças, indumentárias e depoimentos.

O documentário aborda diferentes aspectos do Reisado, contemplando desde a musicalidade e as performances corporais até os elementos simbólicos e religiosos que marcam a festividade. Para tanto, foram registradas entrevistas com mestres de Reis e apreciadores da tradição, além de cenas das apresentações e momentos de convivência comunitária. O objetivo foi oferecer uma visão abrangente do fenômeno cultural, sem reduzir sua complexidade, mas buscando organizá-la em uma narrativa acessível ao público escolar.

O produto educacional foi pensado, ainda, como um instrumento pedagógico. O ensino de aspectos da cultura popular desempenha papel central no processo de construção identitária e cidadã, na medida em que permite ao estudante reconhecer-se como parte de uma herança coletiva. Para atingir esse objetivo, o documentário foi utilizado nas aulas de Artes do IF Baiano – Campus Guanambi, mas também possui potencial para ser aplicado em outras áreas, como História, Sociologia, Língua Portuguesa e Educação Física, por meio de abordagens interdisciplinares.

A estrutura narrativa do documentário insere-se predominantemente no modo expositivo descrito por Nichols (2017), uma vez que a organização das falas e imagens segue uma linha de argumentação clara, que introduz os temas e orienta a compreensão do espectador. Por outro lado, há também elementos do modo participativo, pois a presença e a voz dos sujeitos entrevistados ocupam lugar central na narrativa, conferindo ao documentário uma dimensão dialógica em sintonia com a concepção freireana de valorização da palavra dos sujeitos populares (Freire, 2018).

Do ponto de vista técnico, o documentário contou com a utilização de equipamentos acessíveis, como câmera digital, microfones de lapela, tripés e softwares de edição gratuitos. Essa opção dialoga com a perspectiva de replicabilidade do produto: por ser de baixo custo, o modelo pode inspirar outros pesquisadores e educadores a desenvolverem documentários em diferentes contextos culturais e educacionais. Além disso, a versão final foi disponibilizada em plataforma digitai de livre acesso (YouTube), ampliando seu alcance e garantindo a permanência do registro (Figura 3).

Figura 3: Cena do documentário (Depoimento da filha do mestre de reis Tonhão, já falecido) “8:13”



Fonte: Documentário produzido pelos autores (2024). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6JS_HWJoHmo

Outro aspecto fundamental do produto educacional refere-se ao seu caráter comunitário. A participação de mestres de Reis e demais integrantes da comunidade de Curral de Varas não se limitou ao papel de "informantes", mas constituiu elemento central da narrativa. O documentário deu visibilidade a essas vozes, possibilitando que a própria comunidade se reconhecesse como protagonista do processo de valorização de sua tradição. Essa característica aproxima o produto da perspectiva de Brandão (2006), que compreende a educação popular como prática dialógica, construída a partir da experiência concreta dos sujeitos e de sua inserção social. Por fim, destaca-se que o documentário se configura como uma proposta metodológica que articula pesquisa, ensino e extensão. Ele apresenta-se como uma experiência de educação na qual a escola e a comunidade dialogam na construção de um conhecimento contextualizado e significativo.

AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A avaliação do produto educacional – o documentário *"Reisado de Curral de Varas: conhecer e preservar memórias"* – foi realizada em duas frentes complementares: a recepção no espaço escolar e a recepção na comunidade de origem da tradição retratada. Esse processo foi fundamental para verificar a pertinência pedagógica, o alcance social e a efetividade do material como recurso de educação patrimonial.

Já a avaliação com estudantes foi realizada durante as aulas de Artes, nos dias 4 e 5 de março de 2024. Dos 35 respondentes, 14 cursavam o técnico em informática e 21 o técnico em agroindústria (Figura 4).

Figura 4: Alunos do IF Baiano campus Guanambi assistindo ao documentário



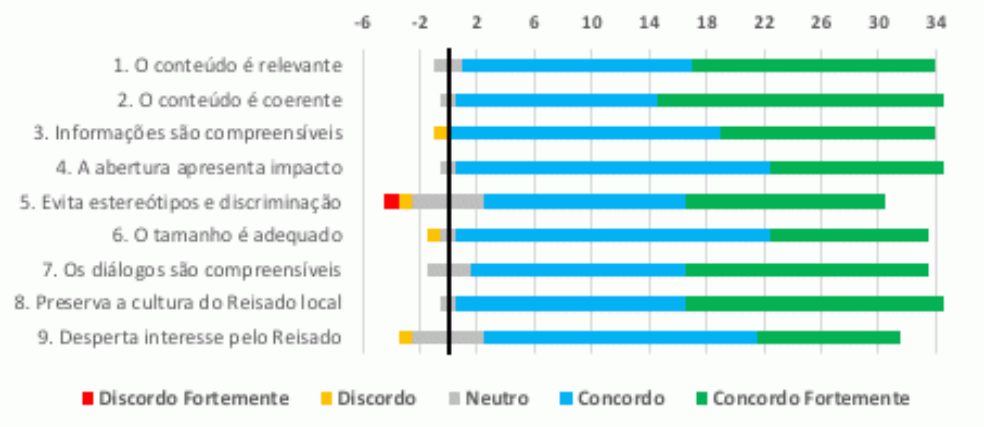
Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Os alunos responderam ao questionário após assistirem ao documentário. As respostas foram lançadas manualmente no *Google Forms* para depuração dos dados por meio de gráficos das porcentagens das respostas. Essa estratégia é mais trabalhosa do que a aplicação direta do questionário online, mas garante a pronta resposta dos participantes. Os distratores foram elaborados em escala Likert de cinco graus, entre concordância total e discordância total em relação à percepção de relevância, coerência, compreensividade,

impacto da abertura, evitar estereótipos, tamanho, diálogos, preservação da manifestação e interesse.

No contexto escolar, o documentário foi exibido em turmas do Ensino Médio Integrado do IF Baiano – Campus Guanambi. A proposta avaliativa envolveu tanto observações diretas quanto a coleta de relatos escritos dos estudantes, que foram convidados a registrar suas percepções após a exibição (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Escala da avaliação da comunidade escolar sobre o PE.



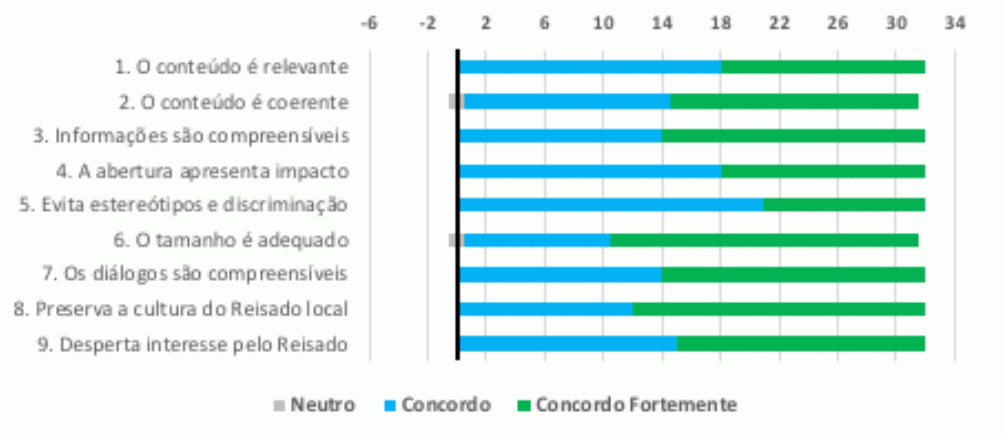
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De modo geral, os resultados indicaram elevado engajamento e interesse dos alunos. Muitos afirmaram nunca ter tido contato direto com a Folia de Reis, apesar de reconhecerem sua importância para a cultura regional. Isso demonstra que, embora a tradição esteja presente na comunidade, nem sempre é vivenciada pelas gerações mais jovens, o que reforça a relevância do documentário como recurso de aproximação.

A avaliação dessa audiência demonstra uma recepção altamente positiva em relação ao documentário, já que não houve percepções discordantes a nenhum item. Do ponto de vista pedagógico, os professores que acompanharam as exibições avaliaram positivamente a experiência. Destacaram que o recurso audiovisual facilitou a compreensão dos conteúdos de Artes ao proporcionar contato direto com práticas culturais vivas, indo além da abordagem tradicional baseada em textos e imagens estáticas. Houve sugestões de ampliar o uso do documentário em atividades interdisciplinares, sobretudo em História e Sociologia, dada a riqueza de elementos históricos, sociais e religiosos que compõem a tradição do Reisado.

No âmbito comunitário, a avaliação ocorreu por meio de uma exibição pública realizada em Curral de Varas, com a presença de mestres de Reis, foliões e moradores. A avaliação da comunidade foi realizada com 22 reiseiros e apreciadores. Para tanto, apresentou-se o documentário e, em seguida, distribuiu-se o questionário, que foi respondido e devolvido imediatamente. Posteriormente, as respostas foram lançadas no *Google Forms* para depuração e análise de dados por meio de gráfico com as porcentagens das respostas. Algumas pessoas que não puderam comparecer a essa sessão solicitaram outra oportunidade para assistir ao documentário. À outra sessão compareceram os que estiveram na primeira reunião mais 10 pessoas adicionais, totalizando 32 respondentes (Gráfico 2).

Gráfico 2: Escala da avaliação da comunidade reiseira sobre o PE.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Muitos participantes relataram emoção ao ver sua cultura registrada em vídeo, destacando que o documentário contribuiu para valorizar e eternizar práticas que, muitas vezes, não recebem atenção da mídia ou das instituições culturais oficiais. Para os mestres de Reis, a experiência teve o significado de "deixar um legado" para as futuras gerações, uma vez que o registro audiovisual servirá como memória viva da tradição. Com isso, a relevância para a proteção da memória e herança cultural foi amplamente reconhecida, demonstrando o valor do documentário nesse contexto. Por fim, a capacidade do documentário em despertar interesse pela manifestação do Reisado e pela cultura regional também foi bem avaliada. Esse resultado é relevante na medida em que atesta, por parte dos protagonistas do Reisado, o potencial do filme em promover e preservar suas tradições. Isso não é importante apenas para a comunidade reiseira, mas para toda região. Como afirma a Sra. Maria Júlia, numa entrevista do documentário (8'19" a 8'50"),

> antigamente, quando chegava o dia 1º de janeiro, já começávamos a sair de novo cantando o Reis nas casas [...] tinha horas que a gente chegava nas casas e tinha pessoas que nem gostavam, abriam a porta contrariados, mas a gente não parava, a gente seguia... chegava em outra casa a gente cantava a misericórdia, era aquele "alegrião", o povo que recebia a gente não sabia como a gente tinha tanta alegria.

A avaliação do produto educacional revelou sua efetividade em diferentes dimensões: pedagógica, cultural e social. No espaço escolar, o documentário se mostrou um recurso didático inovador e significativo, capaz de promover aprendizagens contextualizadas. Na comunidade, consolidou-se como instrumento de valorização identitária e de preservação da memória coletiva. Assim, o produto atingiu os objetivos propostos de articular educação e cultura, ao mesmo tempo em que promoveu o diálogo entre escola e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa e a construção do documentário *"Reisado de Curral de Varas: conhecer e preservar memórias"* possibilitaram um exercício significativo de articulação entre educação, cultura e comunidade. Para isso, o percurso metodológico adotado buscou compreender a Folia de Reis não apenas como objeto de estudo, mas ainda como prática viva, carregada de significados, valores e memórias. Nesse sentido, a pesquisa ultrapassou o

registro acadêmico, assumindo o caráter de ação educativa e cultural, voltada tanto para a preservação da memória coletiva quanto para a formação cidadã dos sujeitos envolvidos.

A relevância do estudo justifica-se pela necessidade de consolidar práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade cultural dos estudantes, rompendo com modelos escolares homogêneos e distantes do cotidiano das comunidades. Nessa perspectiva, inspirado em Freire (1979) e Brandão (2002), entendeu-se que a educação não se restringe ao espaço formal da escola, mas se expande em territórios culturais como o Reisado, nos quais os sujeitos produzem e compartilham saberes. Além disso, ao articular a teoria da educação popular com a prática documental, o trabalho contribui para ampliar o debate sobre metodologias inclusivas na formação educacional.

No campo comunitário, o documentário desempenhou papel igualmente relevante. Ao registrar depoimentos de mestres e foliões e ao dar visibilidade à prática do Reisado, o produto contribuiu para o fortalecimento da autoestima cultural da comunidade rural de Curral de Varas. Assim, o momento de exibição pública revelou-se um espaço de reconhecimento e pertencimento, em que moradores puderam se ver representados e legitimados em sua tradição.

Outro ponto importante refere-se ao caráter acessível e replicável do produto educacional. A utilização de recursos técnicos de baixo custo e a disponibilização em plataformas digitais de livre acesso tornam o documentário um modelo que pode ser adaptado em diferentes contextos, fortalecendo a ideia de que a produção audiovisual não precisa estar restrita a grandes centros ou instituições de mídia. Pelo contrário, pode e deve ser apropriada por comunidades locais e escolas como ferramenta de registro, ensino e difusão cultural.

Por fim, cabe destacar que o trabalho não se encerra com a entrega deste produto. Ao contrário, abre caminhos para novas investigações e práticas pedagógicas. Sobremaneira, o documentário pode ser desdobrado em oficinas, rodas de conversa, debates interdisciplinares e pesquisas comparativas com outras manifestações culturais da região. Assim, cumpre não apenas a função de preservar memórias, mas também de inspirar novas gerações a conhecer, valorizar e dar continuidade às tradições que compõem o patrimônio cultural do sertão baiano.

O Reisado, enquanto expressão de fé, música, poesia e convivência comunitária, mostra-se como um espaço de resistência e de transmissão de valores que dialogam com a vida cotidiana. Ao transformá-lo em objeto de pesquisa e produto educacional, este trabalho contribui para que o conhecimento acadêmico e a cultura popular caminhem juntos, promovendo a valorização das raízes e a construção de futuros mais conscientes e integrados às memórias coletivas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** 11. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão.** 2ª edição. São Paulo, Hucitec, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Alex Lara; BARBOSA, Letsilane Alves. Paulo Freire sobre o Direito à Cultura como Princípio para a Educação de Jovens e Adultos. **Revista Multifaces**, v. 6, n. 2, Dossiê Temático Paulo Freire –Parte 2, p. 38-47, 2024

MOURÃO, Paulo Rogério Melo de. Educação patrimonial e identidade cultural: perspectivas e desafios. **Revista CPC**, São Paulo, n. 18, p. 51-73, jan./jun. 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005.

SANTOS, Aloísio José dos; MARTINS, Alex Lara**. Documentário Reisado de Curral de Varas: conhecer e preservar memórias**. Youtube, 19 ago. 2024. Disponível em: https://youtu.be/6JS_HWJoHmo?si=2cHPQbwSDRIM5q9c Acesso em 15 out. 2025.

SANTOS, Aloísio José dos; MARTINS, Alex Lara. Reis de zabumba em Curral de Varas-BA: notas etnográficas de uma manifestação cultural. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 118–140, 2025. DOI: 10.46636/recital.v6i2.554. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/554. Acesso em: 28 set. 2026.

VILHENA, Rodolfo. Os Intelectuais Regionais. Os estudos de folclore e o campo das Ciências Sociais nos anos 50. **Revista brasileira de Ciências Sociais**. v.11 n.32 São Paulo out. 1996. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_32/rbcs32_08.htm Acesso em 15 out. 2025.